REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 Edição Extra- 2023

FACULDADE DE MINAS- FAMINAS/BH

ARTIGO: TELEMEDICINA X PRESENTE E FUTURO

José Helvecio Kalil de Souza;

Giovanna Veloso Santos Coelho;

Giuliana Santos Marques;

Maria Fernanda Alvim Sandra

Ivana Vilela Kalil

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

Belo Horizonte – MG

Novembro/2020

RESUMO

Discussões recentes mostra o progresso tecnológico nas últimas décadas e um dos setores afetados foi a Medicina. Afim de aprofundar o conhecimento sobre essa nova realidade e junção da saúde com a telecomunicação, iremos abordar de forma clara sobre a telemedicina, que é o uso das tecnologias para a relação médico-paciente, realizando ações à distância e será evidenciado seus pontos negativos, positivos, sua importância nos dias atuais e no futuro. É notório que a telemedicina surgiu como forma de solucionar o acesso à saúde de forma universal, oferecendo vários pontos benéficos e de maneira rápida e eficaz, assim, com a telemedicina foi registrado mais de 10 mil atendimentos à população, apresentando um princípio de universalidade e integralidade. Com isso, hoje, a telemedicina é uma realidade do dia a dia de milhares de instituições de saúde em todo o mundo.

Palavras-chave: Telemedicina; Universalidade; Relação médico-paciente; Tecnologia; Inovação.

1 INTRODUÇÃO

Há décadas, estamos vivendo em um mundo, que a tecnologia está avançada e possibilita que pessoas se comunicam de diferentes distâncias, países, cidades e regiões, além de compras e pagamentos online, sem precisar sair de casa. Essa mudança e avanço tecnológico, afetou vários setores e principalmente a área da saúde, surgindo assim a telemedicina. Por mais que apresente pontos negativos e desvantajosos, como o distanciamento da relação médico-paciente, a telemedicina bem avançada, beneficia médicos e paciente que podem obter

novas alternativas de tratamento, acesso a elementos que contribuem para aumentar a qualidade e a expectativa de vida, exames mais detalhados e diagnósticos mais precisos. A telemedicina é definida como o uso das tecnologias da informação e das telecomunicações na saúde, com o objetivo de fornecer várias informações para os pacientes e demais profissionais, em qualquer distância. Um exemplo, seria cidades isoladas que não possuem médicos, ou avaliação de exames para outro profissional. Assim, vários hospitais começaram a apostar na tecnologia para atender pacientes distantes.

2 DESENVOLVIMENTO

Utilizando uma revisão de literatura em artigos relacionados ao tema da telemedicina, dados pré-existentes, guias de telessaúde e plataformas digitais que abordam sobre a temática em questão, iremos evidenciar como a tecnologia impacta na área médica, explicitando os benefícios e os malefícios que a telemedicina proporciona para o atendimento médico. Ademais, possui o intuito de abrangir diversas categorias ou modalidades, que ao se intregrarem constituem o sistema de saúde supracitado, de forma a promover maior acessibilidade e democratização de acesso aos serviços, desenvolvimento das novas tecnologias existentes e sendo fonte inovadora, com evolução em vários âmbitos. Somado a isso, indicar como esse método vem sendo realizado na atualidade no Brasil, demonstrando sua essencialidade no enfrentamento dos diversos desafios dos sistemas de saúde universais, disponibilizando assim uma visão geral acerca da telemedicina.

2.1 Modalidades da Telemedicina

A telemedicina consiste em uma forma de ferramenta indispensável e prática na medicina, que permite assim o exercício desta mediado por várias formas de

tecnologias, para fins de assistência, pesquisa, educação, prevenção de doenças, inovações e promoção de saúde. Sendo assim, esta permite a integração médico-paciente de diversas formas, possibilitando assim consultas online, leitura e interpretação de exames, monitoramento de barreiras, bate-papos entre especialistas e outros aspectos que serão abordados posteriormente. Portanto, nota-se que existem diversas modalidades da telemedicina, que juntas se integram e formam um sistema de tecnologia ampliado e acessível, que são: o telediagnóstico, teleinterconsulta, telecirurgia, teletriagem, teleconferência, teleorientação, telemonitoriamento e por fim a teleconsulta.

Nesse sentido, é notória há existência de divisões na telemedicina, que se integram no conjunto analisado. Primeiramente, nota-se que a presença do telediagnóstico, que é responsável pela utilização de tecnologias de informação, com o intuito de realizar serviços de apoio ao diagnóstico, por meio de distâncias geográfica e temporal. Em segundo lugar, há o teleinterconsulta, que consiste na interação entre os médicos, ou seja, a troca de informações e opiniões entre estes com ou sem a presença do paciente, para auxílio diagnóstico ou terapêutico, clínico ou cirúrgico. fato este que pode auxiliar na tomada de decisão dos profissionais. Ademais há a telecirurgia que se trata da realização de um procedimento cirúrgico remoto, mediado por tecnologias interativas seguras, com um médico executor e equipamento robótico em espaços físicos distintos, de forma a utilizar toda a tecnologia presente para a realização do ato cirúrgico.

Além disso é evidente que existe também uma triagem específica para os pacientes em questão, que ocorre através da teletriagem, responsável pela avaliação do médico dos sintomas do paciente à distância, com o objetivo de definir e direcionar o paciente ao tipo adequado de assistência que necessita ou a um especialista específico. Com isso, para a definição das melhores formas de tratamento, e indispensável que ocorra a reunião entre os profissionais de saúde, com o intuito de discutir sobre as mais variadas questões, elaborando assim soluções por meio de uma teleconferência.

Nessa perspectiva, é indiscutível que nesse processo à distância, necessita-se de uma orientação do médico quanto ao tratamento do paciente, garantindo assim a sua segurança. Para isso, uma das categorias da telemedicina é a teleorientação, que é um termo que diz respeito ao que seria a primeira avaliação do paciente, com a função de orientá-lo quanto ao uso de medicação, hábitos que possam aliviar os sintomas e prevenir complicações e contágio, fato este que não envolve apenas a tomada de decisões, mas também serve como base para as orientações básicas e iniciais. Além disso, é necessário que o paciente tenha um acompanhamento, assim cria-se o telemonitoramento, que ocorre quando o médico acompanha as condições clínicas do paciente, avaliando-o visualmente e o observando. Sendo assim, nota-se que para o avaliar e criar um diagnóstico específico, deve-se realizar uma consulta, com isso cria-se o teleconsulta, que diz respeito ao diagnóstico, decisões médicas quanto ao método de tratamento e prescrição, objetivando assim a acessibilidade de todos e promovendo uma difusão da saúde.

Tendo em vista as diversas modalidades existentes no programa da telemedicina, é perceptível que estas vêm apresentando uma grande evolução e consolidação, fato este que demonstra a realização de soluções tecnológicas para casos em que a distância é um fator crítico. Além disso, tais categorias que ao se agregarem formam a telemedicina, podem promover um maior acesso, equidade, qualidade e custo, fato este que demonstra a sua importância e desenvolvimento. Outro aspecto importante é que por meio da telemedicina, pode-se evitar o autodiagnóstico e a automedicação, principais problemas na atualidade, uma vez que, o atendimento é à distância e em casa, possibilitando assim a acessibilidade e promoção da saúde no Brasil.

2.2 Telemedicina no Brasil

O propósito que surgiu apenas para tratamento de pacientes à distância, atualmente cresceu muito. A comunicação por aplicativos como Skype, Zoom e outros, serviu como alavanca para que a telemedicina ganhasse mais espaço na área da saúde e facilitasse a interação entre médico-paciente via online.

Hoje em dia existe empresas especializadas em telemedicina, com o intuito de terceirizar esse serviço, com isso, compete na diminuição do excesso de trabalho dos médicos e demais profissionais da saúde, uma vez que, há um número insuficiente destes profissionais em comparação com a demanda e também para facilitar a vida dos pacientes, de forma mais prática e com menos tempo esperando nas salas de espera.

Com base em análises e estudos, o uso desses aplicativos de comunicação para pacientes que sofrem de diabetes ou hipertensão arterial, está sendo muito eficaz, já que conseguem monitoramento e controle do tratamento em suas casas, ou seja, a telemedicina já faz parte da vida da grande maioria da população.

Ademais, esse meio de comunicação serve de alternativa em épocas de pandemia, podendo ser pontuado a pandemia de Coronavírus, iniciada em março de 2020, no qual o uso da telemedicina foi impulsionado no Brasil para conter os avanços do COVID-19 e evitar que pacientes saiam de suas casas. Desse modo, os atendimentos via online foram muito eficazes para aqueles que estavam com sintomas e necessitavam de um suporte rápido. O atendimento normalmente funciona por chamada de vídeo, para que possa ter uma melhor comunicação e melhor relação médico-paciente.

Como já dito, a telemedicina vem revolucionando o setor da saúde cada dia mais, principalmente regiões que possuem carência nesse sistema, por isso, é notório que, cada vez mais, a telecomunicação seja utilizada e aprimorada para um melhor atendimento, qualidade e expectativa de vida dessa população.

Para abordar pontos que são discutidos para uma telemedicina futura, começamos com o aumento no número de videoconferências entre os centros hospitalares.

Devido pensamento de aprimorar a melhor qualidade das telecomunicações, a adesão futura de internet 4G e 5G, com a finalidade de proporcionar consultas e discussões de exames e diagnósticos em tempo real, seria viável e garantiria ao médico, a reposta rápida dos casos e conseguiria um melhor atendimento com seus pacientes.

Outro ponto, o aumento no uso do telediagnóstico, que possibilita o médico ter acesso aos exames mesmo estando em outra cidade, está sendo muito utilizado pelos profissionais da saúde, por meio de laudos de imagem à distância, diagnóstico em pronto-socorro à distância e eletrocardiograma à distância.

As parcerias entre provedores de serviços e convênios serão cada vez mais numerosas, isto é, convênios como Unimed, utilizariam a telemedicina como meio de expandir no mercado e assim estabelecem parcerias com serviços de telemedicina para que seus clientes consigam ter acesso.

Partindo para um viés mais futuro, podemos citar o uso da inteligência artificial, internet das coisas, prontuário eletrônico, robótica em cirurgias, biônica e impressões 3D, intercâmbio de informações em cidades inteligentes, atendimento humanizado e medicamentos personalizados.

Portanto, a telemedicina no futuro vai ser uma nova era na área da saúde e com isso, é necessário que todos os profissionais já comecem a se preparar psicologicamente, profissionalmente e se dedicarem para atuarem da melhor maneira possível, seguindo todos os princípios éticos. E assim, a população se beneficia cada vez mais com essa inovação, por motivos de melhores atendimentos com especialistas à distância, praticidade e conforto, já que não se é necessário sair de sua casa.

2.3 Vantagens

A revolução tecnológica pertence a Terceira Revolução Industrial, isto é, a chamada revolução da informação. Portanto, ela teve início no século XX e trouxe inovações em todos os âmbitos da sociedade, com destaque para a internet e avanços nas telecomunicações. Sendo assim, essa revolução proporcionou grandes impactos, com consequências e alterações no comportamento da sociedade, tanto negativas quanto positivas. Diante do exposto, vale ressaltar os benefícios que a tecnologia contribuiu para prática médica. Logo, surgiu a telemedicina, isto é, uso das tecnologias da informação e das telecomunicações na saúde, para fornecer informações a distância para os pacientes ou para outros profissionais, permite que ações médicas sejam realizadas a distância.

Em primeira instância, a telemedicina dispensa a necessidade de mover pacientes de um local para outro, visto que, com o uso da internet ambos podem se conectar de qualquer lugar que estejam, independente da proximidade. Com isso, há uma redução de custos do tratamento, deslocamento, e poupa tempo de médico e paciente, e isso é positivo para esse processo.

Em segunda intacta, esse recurso permite que os pacientes possam ter contato com os seus médicos com mais frequência. Dessa maneira, o esclarecimento de dúvidas pode ser realizado sem a necessidade de aguardar pela próxima consulta, já que as tecnologias de comunicação estão disponíveis. Ademais, isso permite que haja um aumento no vínculo entre médico e paciente, e assim, propiciando uma maior confiança nessa relação, o que contribuiu para maior sucesso no tratamento.

Em terceira instância, de acordo com o IBGE, “O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, ocupa uma área de 8.547.403 km² no planeta terra”. Assim, a telemedicina torna os serviços de saúde mais acessíveis a um grande número de pessoas. Dessa forma, indivíduos que moram em comunidades pequenas ou zona rural, locais onde a disponibilidade de profissionais da saúde é limitada, conseguem realizar exames complexos, receber diagnósticos, consultas especializadas, sem a necessidade de locomover para outra cidade. Além disso,

para Machado, Colares e Piva (1997) “Observa-se que as Infecções Hospitalares estão presentes no cotidiano hospitalar sempre apresentada como um risco ou fato. Sendo assim, é considerada infecção hospitalar qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente no hospital que se manifesta no período de internação ou pós-alta, se puder ser relacionada com a hospitalização”.

Portanto, a telemedicina diminui a necessidade excessiva a hospitais, e consequentemente reduz a incidência de infecções que podem ser contraídas nesse tipo de ambiente. Também, para o um tratamento eficiente o acompanhamento do médico com frequência é essencial. Com esse recurso, o monitoramento dos pacientes à longa distância é melhorado, e há a possibilidade de interferência caso algo esteja errado. Além do mais, em casos de emergência, o acesso ao médico especialista é facilitado com tal tecnologia. Somado a isso, de acordo com Riege (2005), “O compartilhamento correto e proposital de conhecimento útil se traduz na melhoria do aprendizado, da inovação individual e organizacional. O compartilhamento consiste em ações coordenadas que viabilizam um processo de concessão do conhecimento para que ele possa ser utilizado e apropriado por outras pessoas.” Sendo assim, é notório a importância da interação entre equipe médica, e com o uso da telemedicina, os profissionais podem compartilhar resultados de pacientes entre si, discutir opiniões e alternativas de tratamento. Também, os profissionais conseguem dividir experiências e isso é benéfico para o conhecimento, logo, resulta em melhoria em diagnóstico e tratamento a longo prazo.

2.4 Desvantagens

Apesar das inúmeras vantagens, a telemedicina recebe críticas por possuir algumas desvantagens, que devem ser estudados para que haja uma resolução, e assim, essa área seja melhorada. Assim sendo, de acordo com terapeuta ocupacional Taiuani Marquine Raymundo, “As tecnologias surgiram na vida dos

idosos de hoje quando estes já eram adultos ou até mesmo velhos, e isto influencia no enfrentamento das dificuldades destes dispositivos em seu cotidiano".

Com isso, o uso de equipamentos tecnológicos exige investimento e capacitação dos profissionais. Porém, os indivíduos de idade mais elevada e que estão há mais tempo no mercado são menos habituados à tecnologia, podem ser prejudicados. Ademais, a telemedicina oferece o serviço por demanda, isto é, o paciente contata uma empresa especializada e solicita um médico especialista para atendê-lo. Entretanto, embora isso tenha o lado positivo, trazendo a praticidade, há o rompimento com a continuidade de um atendimento. Logo, o médico que vai prestar o atendimento para o paciente não conhece o seu histórico e esse pode ser um ponto negativo.

O artigo de Roger Ruiz-Moral que aborda sobre Relação médico-paciente: desafios para a formação de profissionais de saúde, explicita esse tema como fundamental para a prática clínica, e com isso, evidencia a importância sobre os aspectos referentes à inserção dessa temática na educação médica. Dessa forma, é notório que profissionais e estabelecimentos médicos precisam se atentar para que a para que a interação online proporcionada pela Telemedicina não ocupe totalmente o contato pessoal entre médicos e pacientes. Logo, esse recurso deve ser visto como um complemento, mas nunca poderá assumir 100% da função, visto que, o resultado pode ser desastroso.

3 CONCLUSÃO

A telemedicina surgiu como solução em um contexto em que o acesso à saúde de forma universal é precário, sendo assim oferece um potencial de solucionar os grandes desafios contemporâneos da saúde, promovendo então uma maior integração desse sistema, de forma a superar a fragmentação existente, com o objetivo de viabilizar o direito à saúde. Dessa forma, nota-se que a telemedicina apresenta inúmeros usos, vantagens, pontos a melhorar e uma regulação a ser respeitada, de forma que fica evidente os benefícios do uso desse recurso. Com

isso, é evidente que a telemedicina é um exemplo de como a tecnologia vêm melhorando a qualidade de vida das pessoas, de maneira que com essa modalidade o tempo dos médicos pode ser otimizado, além de que o conhecimento deles com os pacientes é ampliado, fato este que favorece a busca pela saúde, a relação médico-paciente e a qualidade de vida do mesmo. Além disso, é perceptível que nesse sistema de saúde, há uma maior igualdade na distribuição dos tratamentos médicos, diminuindo assim a sobrecarga do profissional da saúde, reduzindo o nível de estresse, cansaço e até mesmo falhas no diagnóstico decorrentes de tais fatores. Logo, conclui-se que a telemedicina apresenta a tendência de se ampliar, visto que as empresas estão atuando, oferecendo soluções inteligentes que visem o beneficiamento de todos os lados, com o objetivo de melhorar o âmbito da saúde em todos os contextos.

Referências

Mariani A, Fernandes P. Telemedicine: a technological revolution. São Paulo Med J 2012; 130:277-8.

Maheu M, Whitten P, Allen A. E-health, telehealth and telemedicine: a guide to start-up and success. New York: Wiley; 2001.

Wen CL. Telemedicina e telessaúde. Uma abordagem sob a visão de estratégia de saúde apoiada por tecnologia. Atualidades Brasileiras em Telemedicina & Telessaúde 2016; 2:3-5.

TELEMEDICINA MORSH, Disponíveil em: https://telemedicinamorsch.com.br/ Acesso em 23/09/2020